

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTE: Anno 12500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, e o segundo de 30 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

A Igreja em Angola

D'uma recente circular dirigida aos fieis da diocese de Angola e Congo, pelo vigario geral e provisor sr. conego Freire de Andrade, transcrevemos os seguintes trechos, que se referem ao estado em que se acha a evangelisação catholica portugueza em Africa, chamando para elles a attenção do sr. ministro da marinha.

«A vastissima diocese de Angola e Congo, medindo approximadamente 1.372:500 kilometros quadrados, acha-se entregue á insignificantisima acção apostolica de cincuenta missionarios. Succede d'esta carestia de braços que apenas trinta freguezias se acham providas de pastores, por que parte d'aquelles sacerdotes empregam a sua actividade distribuidos pelas missões da Huilla, Malange, Bibé, Jau, Congo e Santo Antonio. Dahi encontrarem-se tres quartas partes d'esta provincia, ou talvez mais, sem instrucção religiosa! Mas acaso findam aqui os attrictos com que lucha a sublime religião do Calvario? Não.

«Segui-o missionario, buscae-o em qualquer das freguezias que lhe coube em sorte e encontral-o heis sem altar, sem igreja, sem alfaias e sem meios para exercer fructuosamente a sua acção civilisadora. No espaço de 274:500 leguas quadradas, apenas existem dezesseis igrejas, a maior parte das quaes em ruinas. A maioria dos missionarios celebram os actos religiosos em cubatas arruinadas e infectas. Alguns são forçados a deixar de cumprir as suas obrigações, e satisfazer a piedade dos fieis por não terem as alfaias, roupas e mais elementos indispensaveis ao culto. Confrange o coração contemplar tanta pobreza! O estado, apesar da sua boa vontade, só pôde dispendir annualmente do thesouro a quantia de 900\$000 reis, destinados á acquisição de objectos para o culto; diminuitissima migalha para saciar tanta necessidade.

«O protestantismo, enviando os seus apóstolos á conquista do mundo, põe á sua disposição os meios indispensaveis para que nada falte ao exercicio proficuo de sua missão. Vede como elles distribuem generosa e profusamente livros, vestuario, alimento, tudo de que careça o inimigo, comtanto que consigam o captivo de sua consciencia. Nações protestantes ha na Europa que se avantajam pela prodigalidade

com que animam e sustentam a propaganda religiosa. E em algumas d'ellas é raro o testamento que não destina particular legado para essa propaganda. Aqui, no coração d'esta capital, temos uma d'essas missões, que por todos os meios intenta attrahir os habitantes ás suas doutrinas. E se nada tem conseguido porque labora no grande erro de fazer renegar aos filhos d'este torrão, que é portuguez, a lingua portugueza.

«É necessario, pois, que o missionario catholico portuguez, encontrando-se em campo com o protestantismo, se apresente armado para a lucha, sem receio de desanimar e ser vencido. Como a sua missão não é comprar as consciencias, repudia o ouro. Uma pequena capella onde possa reunir o seu rebanho para a oração, um modesto altar onde possa celebrar o innocuo sacrificio da missa, as imagens sacratisimas do Redemptor dos homens e de sua doce Mãe, ou do Santo padroeiro do lugar, os paramentos, as roupas, e o pouco mais que o culto exige, eil-o satisfeito, por que está apto para exercer o apostolado.

«Mas se os governos não lhe podem ministrar este pouco, apesar de sua decidida vontade, se o estado carece do auxilio particular para obter a civilisação das colonias e, portanto, a sua integridade, que venha sem delongas esse auxilio. Não basta, como ainda ha pouco disse um nosso respeitavel Bispo, não basta que nos aclamamos nação colonial, que nos envolvamos envaidecidos n'esse manto lustroso e roagante, cujas quatro pontas tocam em quatro partes do mundo. É necessario cumprir os deveres que andam ligados a estas honras. É necessario desempenharmos-nos dos encargos que andam ligados a estas glorias. É mesmo urgente llumar n'estas plagas a nossa soberania por actos que effectivamente a comprovem, traduzam e incontestavelmente a firmem».

Deputado por Vianna

Foi eleito par do reino pelo districto de Beja, o distincto parlamentar o sr. Manoel Alfonso d'Espargueira, deputado da maioria pelo circulo plurinominal de Vianna do Castello. Fica pois representando a minoria d'aquelle circulo o nosso chefe local o sr. visconde da Torre, que na ultima eleição geral ali obteve 5:204 votos.

Congratulamo-nos com este facto e com elle se congratulam decerto os nossos conterraneos, que repetidas vezes tem demonstrado a muita consideração e estima que

lhes merece o sr. visconde da Torre. Eleito pela segunda cidade do Minho, da qual s. exc.^a se orgulha em ser filho, o sr. visconde ha-de procurar defender os interesses dos seus eleitores, mas não se esquecerá dos direitos de outras localidades, onde s. exc.^a tem dedicações honrosissimas. Villa Verde e Amares teriam no sr. visconde um strenuo defensor dos seus direitos, se estes dois concelhos carecessem dos esforços, tendo como tem por seu representante em côrtes o nobre visconde de Pindella, cuja intelligencia, nobreza de character e de sentimentos e dedicacão pelos seus amigos, todos os dias se accentuam e affirmam. No mesmo facto com que agora nos congratulamos está a prova d'esta nossa affirmativa, pois elle resulta dos esforços espontaneos e nobremente empregados pelo sr. visconde de Pindella para que o sr. visconde da Torre tivesse um logar no parlamento portuguez.

A este respeito escreve o illustre correspondente de Braga para o «Primeiro de Janeiro» o que vae lêr-se e que é a expressão da verdade e que por isso muito folgamos em registrar:

«Segundo noticiam os jornaes, foi eleito, no dia 16 do corrente, par do reino pelo collegio eleitoral de Beja o sr. Manoel Alfonso d'Espargueira, deputado progressista pela minoria do circulo de Vianna do Castello.

Logo que s. exc.^a tome posse do seu logar na camara alta, que será em janeiro proximo, a camara dos deputados, segundo a lei vigente, chamará a substituí-lo sr. visconde da Torre, que foi o candidato pela minoria n'aquelle circulo immediatamente votado ao sr. Espargueira.

Por esta fórma vamos ter o prazer de ver tomar assento na camara dos deputados sem necessidade de nova eleição o sr. visconde da Torre.

Felicítamos o nobre visconde da Torre e regosijamo-nos de ver que no espaço d'um anno s. exc.^a teve a justa recompensa do fidalgo acto que praticou em outubro passado, cedendo a sua candidatura ao nosso amigo sr. visconde de Pindella, acto este tão apreciado pelo honrado chefe do partido progressista, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, como provam, entre outros factos, as differentes combinações politicas, que deram em resultado ter o sr. visconde da Torre um logar no parlamento, e o partido progressista mais um voto e uma palavra auctorizada na camara alta.

Por seu lado o illustre visconde de Pindella correspondeu briosa-

mente ao favor recebido do seu amigo visconde da Torre, conseguindo, entre outras cousas para o seu circulo, em menos de um anno, os despachos para as igrejas de S. João Baptista de Goncalves, S. Miguel do Prado da Lage, além da annullação immediata da arbitrariedade e barbara transferencia do digno escrivão de fazenda do Villa Verde feita pelo governo transacto.

Na politica, com em tudo, felizmente, o melhor é seguir sempre um caminho recto e nobre, confiando só n'aquelles cuja vida immaculada e cujos caracteres dão sempre seguro penhor de elevação de sentimentos e d'acções. Consola realmente ver a tenacidade empregada em fazer entrar na camara o sr. visconde da Torre.

Antes da combinação, que é hoje um facto, os leitores do nosso «Janciro» conhecem pelas cartas do seu illustre correspondente de Lisboa a historia da ultima eleição de Villa do Conde, por onde o sr. visconde da Torre esteve para ser candidato.»

Em Vianna foi muito bem recebida a noticia da eleição do sr. Espargueira e da sua substituição pelo sr. visconde da Torre. A *Aurora do Lima*, de sexta feira, dedica a este facto o seu artigo editorial, que pedimos licença para transcrever:

«Pela elevação ao pariato do nosso illustre conterraneo, sr. Manoel Alfonso d'Espargueira, vae ser chamado a occupar o seu logar de deputado pela minoria por este circulo plurinominal, outro nosso distincto conterraneo e brilhante correligionario politico, o sr. visconde da Torre.

É caso para nos congratularmos vivamente por este successo, pois se por um lado, e bem a nosso pesar, deixa de nos representar em côrtes o illustre e benemerito cavalheiro a quem este circulo e todo o districto devem serviços dos mais relevantes e primicias, por outro lado o difficil encargo de o substituir para todos os effectos—e substituí-lo—ha por certo na boa vontade e na extrema dedicacão—um outro homem nosso conterraneo, que egualmente tem por esta cidade que lhe foi berço a mais favorosa sympathia, e que desde os annos mais verdes se acostumou á vida publica, entrando n'ella com a inexcedivel bondade do seu espirito, com a lealdade inconcussa do seu character e com os doctos privilegios do seu formoso talento.

Se muitas circumstancias politicas e particulares, a que já nos referimos ha pouco, aconselharam o sr. Espargueira a accitar o pariato

pelo districto de Beja, tendo assim de resignar o seu mandato, por tantos annos renovado, de deputado por este circulo, a unica compensação possivel á grandesa da perda que soffremos era exactamente esta que agora se deu, a de continuar a ser exercido o mandato por quem nos tornasso menos sensível a falta do representante illustre que durante tantos annos velou pelos interesses do circulo com a sollicitude carinhosa com que um pae exemplar pode velar pelos proprios filhos.

O sr. visconde da Torre, filho d'esta cidade que tanto ama, e onde conta amigos dedicados em todas as classes sociais, que conhece perfeitamente as nossas necessidades e toma tamanho interesse pela prosperidade e engrandecimento da terra que o viu nascer, hade, sem duvida alguma, exercer o seu logar de nosso representante em côrtes com a isenção e nobreza de sentimentos de que sempre tem dado provas em todas as circumstancias da sua vida publica e particular.

Esta garantia nos alegra e consola, e por isso a deixamos aqui jubilosamente consignada.

SECÇÃO AGRICOLA

VINHOS ESPUMOSOS

(Conclusão)

O engarrafamento requer toda a rapidez, e geralmente emprega-se uma torneira dupla, de modo que o operario possa metter n'ella duas garrafas sem perder um instante, enchendo uma e rolhando outra, e substituindo-as assim successivamente. A época mais favoravel para engarrafar é quando se inicia a fermentação; uma balsa pôde soffrer notaveis mudanças no mesmo dia, e por isto recommenda repetir todas as manhãs a determinação do assucar quando o vinho fermenta com alguma energia nas pipas.

Antigamente era o engarrafamento feito á mão, mas hoje tem-se aperfeiçoado muito a maneira de rolhar por meio de machinas; com a do Maurice põe-se de uma vez a rolha e o arame, com grande economia de tempo e de trabalho. Um homem pôde rolhar de 1:000 a 1:100 garrafas em dez horas. A rolha penetra apenas dois centímetros no gargallo; o diametro médio da rolha é de tres centímetros, e o seu comprimento de cinco a cinco e meio centímetros. M. Maurice prende a rolha as garrafas só com arame, reservando o reforço do barbante para quando faz a expedição do vinho.

As garrafas, depois de rolhadas, empilham-se nas adegas em terreno firme e bem nivelado. Dispostas assim as garrafas, principia a fermentação que exige toda a vigilancia pelo perigo de se perderem muitas que rebentam em consequencia de uma excessiva e rapida produção de gaz acido carbonico, que pôde exercer pressão maior que a resistencia das paredes d'aquelles recipientes.

As adegas costumam construir-se com dois pavimentos: 1.º adega propriamente dita ou *cava*; 2.º adega ao nivel do pavimento. Na primeira, onde se formam as pilhas com as garrafas em fermentação, deve a temperatura ser sempre uniforme e moderada, porque, de contrario, podem quebrar-se de 15 a 25 por 100 durante esse periodo. Alguns fabricantes da provincia de Champagne conservam os vinhos nas adegas ao nivel do solo, cuja temperatura é mais alta, conseguindo assim augmentar a força da espuma. Só guardam as garrafas no subterraneo depois de se haver manifestado a propriedade de espumar.

O vinho engarrafado pôde ser entregue ao consumo conforme a sua qualidade e as condições de fabrico, mas é prudente conservá-lo nas pilhas durante dois ou tres annos. Em regra, deve conservar-se em quantos espumar bem para poder aguentar longos transportes sem resentir-se.

Accontece frequentemente rebentar uma garrafa e laterem os cacos nas mais proximas, quebrando-as, ás vezes cinco e seis.

O meio mais simples de evitar estes funestos accidentes consiste em regar as pilhas, desarmar-as, separar as garrafas partidas, e empilhar de novo.

As propriedades dos vinhos espumosos operam sob dois aspectos differentes: no momento em que se tira a rolha da garrafa a rolha produz uma explosão e manifesta-se em seguida a effervescencia caracteristica nos copos em que se lança. Estes dois effectos não são proporcionaes, pois a explosão pôde ser muito violenta e a effervescencia muito pequena, e reciprocamente. Explica-se isto por ser contrario á fervura o poder dissolvente do vinho pelo acido carbonico.

D. Navarro Soler.

PEROLAS E DIAMANTES

ORAÇÕES DE AMOR

XXXIV

Sonhava, mas de subito uma Estrella
caiu-me sobre o leito
e disse: «A minha luz immensa e bella
vem aclarar as sombras do teu peito.»

Mal podendo fôr brilhos do ceo,
eu respondi-lhe então:
— ou, na verdade, até quem respondeu
foi meu caçado e triste coração:

« Volta ao seio da Azul, formosa Estrella,
eu te agradeço a luz e o teu sorriso,
bem vês que sobre a terra não preciso
mais que dos olhos d'ella.»

Antonio Fogaça.

CORREIO DAS SALAS

Estiveram em Vianna o nosso presado amigo e dedicado correligionario o sr. Ahilio João Pinheiro Pereira de Sousa, suas ex.^{mas} esposa e irmã e interessante filha. Foram assistir ás festas da Agonia, sendo acompanhados por seu pae e nosso amigo o sr. Silvestre de Sousa.

Regressou de Melgaço o nosso querido amigo o sr. Joaquim José de Oliveira, honrado vereador da camara municipal d'este concelho.

Tem estado na sua casa de Padregaes o nosso distincto patricio e digno administrador do concelho de Braga o sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo.

Estão em Caldellas o grande orador e antigo ministro do reino, o sr. dr. Antonio Candido e os srs. condes de Castro, barão d'Espozende e prior da Lapa.

Partiram para Lourdes os nossos amigos os srs. conego Manoel Bacellar, padre José Bacellar e João d'Oliveira o Silva, digno vereador da camara municipal d'este concelho.

Estão em Melgaço os srs. viscondes da Torre.

Em casa de seu sogro e nosso amigo o sr. Luiz de Azevedo, está o nosso valioso amigo e illustre presidente do centro progressista de Braga o sr. dr. José Alves de Moura.

Cumprimentamos s. ex.^a

Das thermas do Gerez, onde esteve a uso de banhos e de viagem do Porto, chegou a casa de seus paes o nosso valioso amigo e importante capitalista, Antonio Dias da Silva e Sousa, irmão do dignissimo e rev.^{mo} abade d'Annães.

Partiu para a praia d'Apulia, o rev.^{mo}

sr. padre Lobo, dignissimo commendado de S. Mamede.

Segunda feira ultima foi esta villa honrada com a visita de tres hospedes illustres que, a uso de banhos na visinha estancia thermal de Caldellas, aqui vieram de passeio em companhia do benemerito visconde de Semelhe.

Eram elles os ex.^{mas} srs.: conselheiro Antonio Candido Ribeiro da Costa, ministro d'Estado honorario e eloquentissimo orador parlamentar, dr. Custodio Nunes Borges de Carvalho, Prior da Lapa, em Lisboa, antigo deputado e secretario particular do fallecido ministro da justiça, sr. conselheiro Adriano Machado, e Manoel Francisco d'Almeida Brandão, opulento capitalista e antigo deputado e par do reino electivo.

S. ex.^a tem ali sido cumprimentados por grande numero de cavalheiros d'esta villa, principalmente, o nosso respeitavel amigo e antigo companheiro das lides escoltaes, sr. conselheiro Antonio Candido, que a todos deixa a mais agradavel impressão pela affabilidade do seu tracto, pela phisonomia imminente que o impõe á immediata sympathia, e, sobre tudo, pela sua conversação sempre, e naturalmente eloquente, que a todos deixa captivados.

Passou no dia 25 o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Luiza Ramos Feio de Azevedo, virtuosa esposa do nosso presado collega de redacção, sr. Francisco Feio.

CHRONICA

Despacho

Acaba de ser nomeado ajudante da conservatoria d'esta comarca, o sr. Antonio Marques Rego.

O sr. Marques é um empregado honesto e trabalhador, gosando n'esta villa a mais geral sympathia.

A nossa felicitação.

Fallecimentos

Falleceu na sua casa da visinha villa do Amarelo, o opulento capitalista e estimavel cavalheiro, sr. Bento José de Mattos e Abreu, estremeado pae do talentoso deputado, sr. dr. Eduardo d'Abreu.

O illustre extinto era natural d'aquella villa, d'onde em tenra idade e na conquista do futuro por um trabalho honesto, partiu para a ilha Terceira, aonde ainda actualmente residia, abraçando a carreira commercial que lhe proporcionou largos meios de fortuna.

Por affecto natural á sua terra natal mandou o sr. Bento de Mattos transformar a modesta habitação, onde nascera, n'um elegante chalet, onde annodadas vezes vinha repousar dos seus afazeres.

Foi, pois, alli que succumbiu a uma *lezaõ cardíaca*, tendo a acidental-o nos momentos da agonia o carinho e affecto de um honroso filho, a quem deixou morgulindo na mais profunda dôr.

Os funeraes realizaram-se na igreja Matriz d'aquella villa com assistencia de tudo quanto alli ha de bom, sendo na quarta-feira trasladado o feretro para Braga, afim de seguir para a Mêa.

O prestito era formado por uma longa fila de carruagens, conduzindo diversos amigos do finado e de seu filho, sendo aguardado na estação d'aquella cidade pelo benemerito padre João Aires, director do collegio da Regeneração, a quem o sr. dr. Eduardo d'Abreu enviara o donativo de rs. 100\$000, por saber a muda sympathia que o finado seu pae dedicava ao piedoso estabelecimento.

Ao sr. dr. Eduardo d'Abreu enviamos a expressão da nossa condolencia.

Falleceu, com 90 annos d'idade, na freguezia da Lage, o sogro do nosso amigo, João Antonio da Cunha.

Desgraça

Uma pobre creancita, filha de Loureiro Fontes, do logar de Bouças d'esta villa, conduzindo na sexta-feira de tarde, um touro, teve a ingenuidade de enlaçar em si propria a sôga porque levava prozo o animal. Este, porém, espantado-se largou em fugida, arrastando consigo a desditosa creança que, d'encontro as paredes do caminho, recebeu gravissimos ferimentos na cabeça, ficando n'um deploravel estado, e morta seria se o animal não fosse immediatamente agarrado.

Docente

Acha-se bastante encommiado da saude o nosso amigo, sr. José Antonio da Cunha, honrado negociante d'esta villa.

LIVROS & JORNAES

Aguilha em palheiro

Foi-nos offertado pela companhia editora de publicações illustradas, com séde em Lisboa, na travessa da Queimada, 33 este romance de Canillo.

Ja estão publicados os seguintes: Engatada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Ninfes, Esqueleto, mulher fatal, Mysterios de Fafe, Brillantes do brasileiro, Sangue, Annos de prosa, Estrellas precipias, Vinte horas de lileira, Regicida, Filha do Regicida, Mysterios de Lisboa, Viangança, Livro Negro de padre Diniz, Scenas da Foz, Estrellas funestas, O Santo da Montanha, Lagrimas abençoadas, A bruxa de Monte Cordova, A filha do doutor negro, Onde está a felicidade?, Um homem de brios, Memorias de Guilherme do Amaral, A queda d'um anjo, Carlota Angela, O que fazem quizes, O demonio do ouro (2 vol.), O retrato de Ricardina, Anathema, Scenas contemporaneas, A filha do arcediogo, A neto do arcediogo, Aguilha em palheiro.

No prelo: O judeu (2 vol.)

Em seguida sairão:

As tres irmãs — Poesia ou dinheiro — Marquez de Torres Novas — O olho no vidro — Quatro horas innocentes — As virtudes antigas — Lucta de gigantes — Cavar em ruinas — Purgatorio e paraizo — Doze casamentos felizes — Agostinho de Ceuta — A viuva do enforcado — Novellas do Minho — Divindade de Jesus — Correspondencia epistolar — Theatro — Horas de paz — Duas horas de leitura — Fanny — Espinhos e flores — Justiça — A doida do Caudal.

DESSERT

Um pequenito de uma escola dominical, quando o mestre lhe perguntou onde morava, não soube dizer o numero da porta.

Pois quando vier trago-me o numero. No domingo seguinte:

— Então o numero, menino?
— O senhor mestre, eu não o pude trazer, pois que elle está pritado na porta.

Um amigo intimo do morto que descia á cova, vendo no prestito funebre um homem que fora inimigo do fallecido, e a quem este nunca pudera ver, exclamou indignado:

— Que audacia! aquelle patife vir ao enterro do pobre Antonio! Tratante! Miseravel! Descarado! Se o Antonio fosse vivo, não eras tu que vinhas ao enterro d'elle, essa te juro eu!

Um bohemio bastante conhecido para a porta de uma loja de bahus. O caixeiro aproxima-se sollicito:

— Deseja comprar algum bahu?
— Para que?
— Naturalmente para metter dentro a sua roupa.

— Eh! eh! e depois você quer que eu ande nu?

ANNUNCIOS

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, (Conde de Monsaraz.)
Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado. Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 30 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.^o, Cordoaria, 450—2.^o—Porto, e nas principaes livrarias.

A BEIRA MAR
 EDUARDO SEQUEIRA
 Com 400 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Jullien, Michel, Preire, etc., 50 planchas de reproduções naturaes e 16 phototypias segundo clichés de ex.^o sr.^o D. Mariana Helles e dos ex.^o sr.^o Carlos Relvas, J. M. Hebblio Viente, Antheiro de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.
PREÇO 1\$000 REIS
 A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.^a edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte aquem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 reis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garret (Chiado) 70, 72.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.^o de cada mez n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura—Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da Unido Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

EDICÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por J. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographies e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, agamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel do Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8. francez pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel do Macedo reproduções de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 a um phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fora de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Literaria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

MISERIAS DE LISBOA
 GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE
 LADISLAU BATALHA
 Cada semana será distribuido um fasciculo contendo 5 folhas in-8.^o francez ou 4 folhas e uma gravura pelo preço de 50 reis pagos no acto da entrega. As remessas para a provincia são de 60 folhas de duas em duas semanas. Pedidos de assignaturas devem ser feitos a Casa Editora de João Honnato Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa. Cada volume brochado por assignatura 400 reis.

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vilt Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.^o—Praça da Alegria, 104—Porto.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezas etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.^o texto compacto, 1\$200 reis brochado. Cartonado em percaline, 1\$300 reis.

A' venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garret, (Chiado) 72—Lisboa

Livraria Escolar de Forte & C.^o

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senkor de Braga, Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte..... 1\$800 reis.

A ARTE DE BORDAR

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

1.^o—Distribuir-se-hão alternativamente nos dias 15 e 30 de cada mez:

A—Duas folhas de debuchos, do tamanho de 0.^o634 m.² formando OITO PAGINAS d'um album, contendo principalmente abecedarios completos para formar nomes em alfufadas, lenços, mantas, etc., e colleções de manogrammas elegantissimos.

B—Uma folha de tamanho duplo da anterior, formando QUATRO PAGINAS d'um GRANDE ALBUM, com debuchos de toda a especie de lavores, especialmente abecedarios e ornatos para roupas de cama, camisas, etc., etc.

Em ambos os albums figurarão selectos debuchos para bordar, de modelo artistico, fim de seculo, e varios outros estylos completamente novos.

2.^o—Cada fasciculo levará uma capa de cobr, contendo a explicação dos debuchos e como se confeccionam, retrozes que se empregam, etc.

3.^o—Em cada semestre (pelo menos) será distribuido um fasciculo de extraordinarias dimensões, contendo debuchos artisticos para almofadas de sophá, tapetes, transparentes, reposteiros e outros adornos da casa. Estes grandes fasciculos só serão enviados ás assignantes ao semestre e an anno

4.^o—Os nossos albums são impressos de forma que o propria assignante os possa encadernar, para o que lhe remetteremos elegantes capas com rebordos dourados, pelo insignificante preço de 250 reis (III) para o pequeno e 500 reis para o grande, sem que a assignante tenha de fazer mais despeza nenhuma para encadernar perfeitamente os ditos albums

NOTA—Estas capas podem pedir se mediante remessa do seu custo, para n'ellas nem sendo collocadas os fasciculos.

IMPORTANTISSIMO

Esta publicação pode legalmente considerar-se como METHODO DE ENSINO para as escolas publicas, condição a que nenhuma outra natureza satisfaz.

PREÇOS DE ASSIGNATURA

Portugal, Madeira e Açores

1 anno, (24 fasciculos e extraordinarios).....	1 500
6 mezes, (12 fasciculos e extraordinarios).....	750
3 mezes, (6 fasciculos e extraordinarios).....	400
Numero avulso.....	100
Assignatura paga no acto da entrega, cada fasciculo.....	80

Ultramar e Brazil

Acresce o importe do correio.

O importe da assignatura deve ser remittido em vales do correio, ou letras pagaveis á vista, á ordem de EDUARDO AUGUSTO PINTO, agente em Portugal e Brazil da arte de bordar, travessa de Santa Catharina, 11, Lisboa.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Maltos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.^o francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C. — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa,*

que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromes e gravuras
A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal do todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão magnifica e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosímeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar lugar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côrs, copia fiel da magistosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porto para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e aere, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr rotalhar, vender, dar e desprezar case solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, aliá da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns meditos, em que se mostra até á evidencia os nossos ramolos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Safala, Quileve, Zaave, Massi-Kasse, o Save, Recue, Sitze, Ummults*, os montes *Inhaaro, Dos, Cigarra, Machona, Mochea*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinás, pela dos inglezes!!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avabar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de compatrio, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formara um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e poato á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da *Africa oriental* acompanyará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do **RECREIO**, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

JDAO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

Á venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS

ou
O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale de correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Costa Santos, Sobrinho & Diniz [editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 12

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado 2400

Encadernado em percaline 35400

Dourado pela folha 3700

OS MISERAVEIS. 8

grossos vol. illustrados 75250

Encadernados em percaline 115500

Dourados pela folha 12500

Para estas publicações necessitam-se assignaturas aos fasciculos

semanaes—a 100 réis cada fasciculo, e dos **MYSTERIOS DA EGREJA** a 60 réis cada fasciculo.

ABILIO MAIA

A IRMÃ COLLECTA

Traços biographicos.

—A proposito do caso das Trinas.

Preço 200 réis

A' venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.

Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa

Definições de Desenho e Geometria Synthetica

por

J. A. C.

Preço 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal

por

Guilherme C. da Silva

Preço, broch. . . . 200 rs.

A' venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga.

Folhetins Humoristicos

do

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do aditor Caetano Simões Afra, rua Aurca, 182—Lisboa.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prentou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECCÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de **CONTOS** illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes; aceita assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições; envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LEO TAXIL

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. MAGESTADE A RAINHA D. AMELIA

com auctorisação do

Em.^m e Rev.^m Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade **LEAO XIII**

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.^{mos} e rev.^{mos} snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napolés, de Chambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeur, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com **QUATRO OU MAIS GRAVURAS**. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será cleonado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais do cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor **ANTONIO DOURADO**, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo do D. Luiz 1.